



**ESTADO DO MARANHÃO  
CÂMARA MUNICIPAL DE ESTREITO**

**ATA DA 15.<sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESTREITO - MA,  
DÉCIMA PRIMEIRA LEGISLATURA, 1.<sup>º</sup> PERÍODO, QUADRIÊNIO 2025-2028, EM  
17/06/2025. (962.<sup>a</sup> geral).**

Em 17 de junho de 2025, às 10 horas e 03 minutos, no Plenário da Câmara Municipal de Estreito, o Sr. Presidente Helismar Moreira, em nome de Deus e do povo de Estreito declarou aberta a Sessão Ordinária, solicitou à vereadora Reginalva Alves para ler o livro de Salmos, em seguida, solicitou ao vereador Diney Noleto para registrar a presença dos vereadores. Compareceram os senhores vereadores: **Helismar Moreira de Freitas: presidente; Luiz Pereira de Araújo Netto: vice-presidente; Joziel Sá de Sousa: primeiro-secretário; Aylane Brandão Araújo: segunda-secretária; Analdiney Brito Noleto; Batista Ribeiro de Sousa; Hydelmiran de Sousa Nunes; Joacy Lima Bezerra; Pedro Sérgio Rocha Pacheco; Rhayan Rodrigues de Sousa Silva; Reginalva Alves Pereira dos Santos; Shirlei Cunha da Silva; e Tavane de Miranda Firma.** Aberto o **PEQUENO EXPEDIENTE**: o secretário Joziel Maranata procedeu à leitura da Ata da sessão anterior. Após leitura, o Sr. presidente submeteu a Ata à discussão: nenhuma objeção. Ato contínuo, submeteu à votação: aprovada por unanimidade. Na sequência, indicações verbais – o vereador Diney Noleto informou que o concurso público irá vencer no mês de julho e solicitou que o Poder Executivo prorogue por mais de 2 anos o concurso, porque se não for prorrogado, irá vencer e será um grande prejuízo para a cidade de Estreito. Mencionou a questão dos Guardas Municipais, que se não for prorrogado, não irão poder tomar posse. Solicitou que a prefeitura tome providência e prorogue o concurso por mais 2 anos. Indicação aprovada com 11 votos. O vereador Hydelmiran Nunes solicitou que seja realizada com urgência a manutenção das ruas que dão acesso à orla do município de Estreito devido ao período veraneio e que haverá um aumento significativo do fluxo de pessoas e veículos. Irá contribuir não apenas para o conforto das pessoas, mas também para o fortalecimento do turismo. Indicação aprovada com 12 votos. O vereador Luiz Netto solicitou indicação verbal junto com os vereadores Joziel Maranata, Aylane Costa e Batista Crediário – relatou que visitaram a Creche Maria Helena e solicitou com urgência a troca do piso da creche, porque está muito perigoso. O vereador Joziel Maranata solicitou além da troca do piso, o reparo dos vasos sanitários. A vereadora Reginalva solicitou para incluir na indicação os reparos das tomadas, relatou haver várias descobertas prontas para uma criança colocar o dedo e morrer de choque. Indicação aprovada com 12 votos. O vereador Batista Crediário solicitou indicação verbal junto com os vereadores Aylane Costa, Luiz Netto e Joziel Maranata – Solicitou a iluminação da Quadra da Cidadania, no setor Planalto, porque está em situação precária. Indicação aprovada com 11 votos. O Presidente Helismar Moreira relatou que há um mês esteve com o



**ESTADO DO MARANHÃO  
CÂMARA MUNICIPAL DE ESTREITO**

governador e pediu a construção de um prédio próprio para a Câmara. E que o governador explicou que não tinha interesse na construção porque não dava tempo de ele fazer. E que os engenheiros dele e a equipe estavam bastante ocupados, mas que tinha interesse em comprar um prédio próprio para a Câmara de Estreito. E pediu que levassem uma proposta até o secretário Vagtônio da AGEMSUL. E hoje o secretário está na cidade de Estreito e ligou para ele há poucos minutos, dizendo que está o aguardando na prefeitura. Pediu licença para se ausentar da sessão e passou a condução dos trabalhos para o vice-presidente, pois iria levar essa proposta da compra do prédio da Câmara de Estreito até o secretário Vagtônio. A seguir, o presidente em exercício, Luiz Netto convidou a secretária Aylane para compor a Mesa Diretora. Aberta a **ORDEM DO DIA**: o secretário Joziel procedeu à leitura do **Ofício N.º 48 /2025** – convocação da Secretaria de Saúde Mariana Leite para prestar esclarecimentos. O presidente em exercício convidou a secretaria de saúde Mariana Leite para compor a Mesa. O Secretário Joziel procedeu à leitura do **Requerimento N.º 005/2025** – Convocação da Secretaria Municipal para prestar informações e esclarecimentos sobre matéria da sua competência. O presidente em exercício, Luiz Netto explicou que se tratava de um novo requerimento convocando a Secretaria de Saúde, Mariana, porque o antigo requerimento tem algumas limitações sobre perguntas e esse é para todas as perguntas referente à área da saúde. Em seguida, submeteu à votação o **Requerimento N.º 005/2025** – Convocação da Secretaria Municipal para prestar informações e esclarecimentos sobre matéria da sua competência: O Vereador Analdiney Noleto: Sim; o Vereador Shirley Cunha: abstenção; o vereador Batista Crediário: Sim; o vereador Tavanes Fimo: Não; o vereador Hydelmiran Nunes: Abstenção; o vereador Pedro Pacheco: Sim; o vereador Joacy Bezerra: Sim; a vereadora Professora Reginalva: Sim; o vereador Rhayan Rodrigues: Sim; a vereadora Aylane Costa: Sim; o vereador Joziel Maranata: Sim; Na sequência, o Sr. presidente em exercício declarou o resultado da votação: 8 votos – SIM; 1 voto – NÃO; e 2 – ABSTENÇÕES. REQUERIMENTO APROVADO. Na sequência, o Sr. presidente em exercício, Luiz Netto convidou a secretária Mariana para fazer o uso da tribuna. E explicou para os vereadores que eles tinham 5 minutos para fazer perguntas sem réplicas. Na sequência, a **secretária de saúde, Mariana Leite** externou seus cumprimentos e explicou a respeito da convocação, que o Ofício número 48 que recebeu limitava o assunto à reforma do Hospital, do investimento, previsão de entrega e o impedimento dos vereadores para entrar no Hospital Municipal. Que no dia 30 de janeiro o Hospital foi interditado por questão estrutural. Foi interditado pela Defesa Civil e pelos Bombeiros. Desde então, estão trabalhando de forma improvisada no prédio da UPA. Tem consciência que é de forma improvisada e que às vezes até deixa a desejar no seu atendimento. No entanto, nunca deixaram de fazer o atendimento



**ESTADO DO MARANHÃO  
CÂMARA MUNICIPAL DE ESTREITO**

necessário dentro do Hospital. A **vereadora Reginalva** perguntou se não seriam perguntas? A **secretária Mariana** respondeu que estava respondendo ao primeiro ofício que recebeu porque o segundo não anula o primeiro. A **vereadora Reginalva** explicou que a convocação estipula uma metodologia. A **secretária Mariana** respondeu que estava obedecendo às primeiras perguntas feitas no primeiro ofício. A **vereadora Reginalva** explicou que as perguntas devem ser feitas pelos vereadores e o assunto relatado no ofício é o assunto inerente às perguntas que serão feitas. O **presidente em exercício, Luiz Netto** explicou que concederia 2 minutos para a secretária fazer sua introdução e depois os vereadores voltariam com as perguntas. A **secretária Mariana** disse que houve um equívoco sobre a convocação. Explicou que no dia da primeira convocação, estava na galeria da Câmara, que solicitou usar a tribuna naquele dia e não deixaram. E mandaram um ofício convocando-a. E hoje em uma manobra, porque existia um assunto limitado, foi feito um novo requerimento. Disse que também é desta Casa, é vereadora, está com mandato eletivo e está aqui para responder. Explicou que quando assumiu a Secretaria de Saúde não assumiu somente para assumir uma secretaria, acredita que apresentava requisitos técnicos para assumir e que não irá se furtar de responder. Explicou que estava com várias pessoas na Secretaria esperando-a, porque terça e quinta são dias de atendimento ao público. O **presidente em exercício, Luiz Netto** explicou para a secretária que estava como presidente em exercício e que ela não falou aquele dia devido ao Regimento Interno da Casa e que ele seguiu o Regimento Interno. A **vereadora Reginalva** falou que as perguntas que quer fazer são perguntas inerentes à situação da saúde no município de Estreito e é óbvio que elas têm relação com a queda do Hospital, porque a partir da queda perceberam o declínio e a degradação no oferecimento da saúde pública no município. Perguntou quantos médicos especialistas estão à disposição da saúde pública de Estreito? A **secretária Mariana Leite** respondeu que no município de Estreito nunca houve saúde na sua plenitude, nunca foi alta complexidade, é média complexidade. Todas as especialidades oferecidas dentro do município de Estreito nunca receberam um real por elas. Que o município oferecia todas aquelas especialidades com recursos próprios. E com a interdição do hospital, todo atendimento foi direcionado para o prédio da UPA. E que o ambulatório até hoje não está funcionando. O que está funcionando são as Unidades Básicas de Saúde, mas o município de Estreito não deixou de atender essas especialidades porque o município de Estreito é conveniado com a cidade de Imperatriz. E atendem ao SISREG que é o sistema de regulação de paciente para a especialidade, porque o município de Estreito não é habilitado para ter especialidade dentro do município, não recebe recurso para essas especialidades. E o SISREG existe conveniado com o município de Imperatriz e todas as pessoas que chegam na Secretaria encaminhadas pelo clínico geral do posto



**ESTADO DO MARANHÃO**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE ESTREITO**

de saúde, são colocadas dentro do sistema e referenciadas ao município de Imperatriz, que é a referência hoje de saúde. A **vereadora Reginalva** perguntou se todos os profissionais especializados – ortopedista, ginecologista, pediatra – eram pagos com recursos próprios. A **secretária de saúde, Mariana** respondeu que sim. A vereadora Reginalva perguntou se hoje não há nenhum profissional especialista atendendo na cidade? A **secretária** respondeu que não. A **vereadora Reginalva** perguntou: por quê? A **secretária** respondeu não haver nenhum porque no Hospital de Estreito, juntamente com o ambulatório estão fechados e estão aguardando a visita do Ministério da Saúde e que também vem a Força Nacional do SUS para visitar a estrutura do Hospital para ser decidido pela construção ou ampliação da estrutura UPA para se transformar em Hospital Municipal, que não há ambulatório e especialidade na cidade. A **vereadora Reginalva** disse que não iria dizer que estava satisfeita com a resposta e que percebia que a secretaria estava tecnicamente pronta para responder a qualquer pergunta. A **secretária** respondeu que humanamente também. A **vereadora Reginalva** respondeu que, humanamente, talvez não, porque nenhum profissional no mais humano da sua colocação é capaz de colocar um profissional na frente dele que trabalhou durante 20 anos e transferi-lo de local porque estava falando mal da gestão. E disse que as perguntas são sobre os profissionais que não estão atendendo, que outrora atendia, sobre esses mesmos profissionais que atendiam nas UBS e que hoje não atende, sobre a ausência de medicamentos nas farmácias básicas, sobre a ausência de atendimento na saúde para o município de Estreito. E disse que convocar um secretário é muito mais do que juntar a secretaria com o público-alvo que vai bater palma e alguém para fazer vídeo para postar nas redes sociais. E o que a sociedade quer saber é por que a van da hemodiálise está na mesma situação, apesar de existir uma licitação que fornece uma van correta, é por que as farmácias não têm remédios. E que a linguagem técnica da secretaria de que Estreito não tem e a colocação dela deixa eles se perguntando sobre o que está sendo feito dos recursos próprios que não estão sendo gastos para pagar profissionais da saúde, sendo que outrora em 2024 teve profissional da saúde específico que levou 40 plantões na mesma especialidade. A secretária Mariana respondeu que quem está no dia a dia com ela na Secretaria sabe de todos os esforços, sabe da força-tarefa que estão fazendo para tirar a saúde dessa realidade que se encontra hoje e perguntou se é possível alguém achar que ela, profissional da saúde, com 30 anos de profissão, vai fazer as coisas dolosamente, deixando de dar atendimento ao público da cidade onde nasceu e se criou? Afirmou que não. Explicou que sentou como secretária para contribuir com a cidade e tem certeza que dentro de poucos dias, os frutos que vem plantando desde janeiro, quando sentou naquela cadeira, vai começar a acolher, porque não está na secretaria para brincar, mas para contribuir com a cidade. E pediu a contribuição de



**ESTADO DO MARANHÃO  
CÂMARA MUNICIPAL DE ESTREITO**

todos os colegas vereadores, porque continua com mandato eletivo, assumiu a Secretaria, mas quer contribuir como sempre contribuiu enquanto vereadora desta Casa. Disse que é muito fácil colocar palavras e governar com a caneta na mão do outro e que ela tem muita responsabilidade, atendendo no que é possível e necessário para o município. Sabe que estão deixando a desejar em muitas coisas e isso não é irresponsabilidade deles, nem dela. Sabem que estão faltando muita coisa, mas que irão começar a acolher tudo o que plantaram durante esses 5 meses dela na gestão da saúde. O **presidente em exercício Luiz Netto** perguntou a respeito da visita deles no Hospital no dia que foram barrados, que receberam o relato dos funcionários do Hospital e de alguns funcionários da UPA, que foi realizada uma reunião onde teria sido determinada a proibição da entrada de qualquer vereador nas unidades, sendo usado até o termo: “Pode ser o Papa que não entra”. Perguntou qual o motivo dessa suposta proibição e se essa decisão realmente partiu da gestão ou se os funcionários em questão estão mentindo. A **secretaria** respondeu que é muito fácil dizer: eu ouvi, eu falei. Explicou que não houve proibição e que eles entraram várias vezes na instituição de saúde. E que no dia em questão, o vereador Luiz Netto ligou para ela e ela estava Imperatriz e disse para ele que a orientação era aguardar o Diretor, porque como estão com o Hospital interditado e que o Corpo de Bombeiros orientou que se pegasse alguém dentro do Hospital iria multar a Secretaria de Saúde. E que no Hospital interditado a orientação era aguardar o Diretor do hospital para que pudesse esclarecer, porque uma coisa é entrar em uma estrutura que está passando por um reforço na questão estrutural para voltarem a atender no prédio a internação, bloco cirúrgico e sala de parto. E que não retornaram ainda porque o Ministério da Saúde vem com a Força Nacional para visitar o prédio do Hospital e autorizar o retorno. E que houve uma reunião porque houve em outros momentos, pessoas querendo entrar na sala vermelha do hospital. E que a orientação foi para que fosse acompanhado do Diretor, do Diretor Administrativo ou do Diretor Geral do Hospital nas visitas, em nenhum momento foram proibidas. O que houve às vezes foi a falta de entendimento na colocação. Pediu desculpas aos vereadores, disse que sentou com o funcionário, conversou com ele e disse que pediu desculpas para os vereadores no dia da ligação pelo mal-entendido que ocorreu. E que é muito fácil alguém querer chegar e dizer que houve uma ordem assim e assado. E que as pessoas têm que interpretar também todas as comunicações que há. E que está fazendo reuniões com os funcionários porque precisam ter essa comunicação, porque a Secretaria de Saúde, não é feita somente por ela, mas por todos. Pediu desculpas para a Casa pelo mal-entendido ocorrido com os nobres colegas vereadores Luiz Netto, Joziel Maranata e Shirley Cunha. O **presidente em exercício, Luiz Netto** disse que entraram novamente no Hospital nas últimas semanas, com mais alguns vereadores e solicitaram a abertura do almoxarifado do Hospital e os



**ESTADO DO MARANHÃO  
CÂMARA MUNICIPAL DE ESTREITO**

informaram que as medicações estavam sendo guardadas na UPA. E que o responsável pelo almoxarifado não apareceu e eles, no direito de vereadores, não conseguiram entrar no almoxarifado. A **secretaria Mariana** respondeu que há uma pessoa responsável pelo almoxarifado, que ele funciona dentro do Hospital e abastece a UPA. Disse que estão implantando o CAF, o Centro de Abastecimento. Que irá mandar para esta Casa o projeto de lei, porque precisam criar o CAF no município. E disse que tem certeza que naquele momento – que não sabia qual foi o horário, mas que provavelmente a almoxarife não estava no prédio, porque se ela estivesse, ela teria aberto o almoxarifado, como em algumas vezes também em que alguns vereadores foram e estavam recebendo mercadoria e tiveram acesso ao almoxarifado. O **vereador Joziel Maranata** disse que nota certo esforço da parte da secretaria, tem vários mandatos de vereadora, já presidiu essa Casa. E acredita que ela está se esforçando para fazer o seu melhor, até porque a sociedade a conhece. Mas diante de uma convocação, precisam tirar as dúvidas, não para eles, vereadores, mas para a sociedade. Mencionou que foram proibidos de entrar no Hospital e que ele já esteve várias vezes na Secretaria de Saúde e sempre foi bem recebido. E sobre a questão do Hospital, perguntou: será que a autoridade dela diante da pasta não está sendo comprometida? Será que o gestor está dando todas as ferramentas possíveis, toda a liberdade para ela exercer de fato o seu trabalho como secretária? Porque diante de tantos fatos que vêm acompanhando, não só a questão do hospital, mas em todos os outros, eles são cobrados todos os dias. E relatou que ontem à noite um colega entrou em contato com ele porque sabia da convocação da secretaria e colocou em dúvida a reforma do Hospital: “Será que o Hospital vai ficar no esquecimento e nada vai acontecer? E irão ficar esperando um hospital novo e vão passar os 4 anos do governo e vai ficar por isso mesmo? ” E que ele respondeu que não acreditava nisso. E relatou que quando foram ao Hospital para fazer a vistoria, encontraram 3 pessoas trabalhando na primeira visita, uma em pé, fazendo nada e 3 trabalhando. E na percepção deles, não tinha uma equipe querendo fazer o negócio, parece que estava muito limitado. E que voltaram novamente para tirarem as conclusões e aconteceu aquele problema. Disse que está torcendo muito para que ela faça de fato um bom trabalho, porque o reflexo do trabalho dela também reflete neles. E perguntou se ela está tendo a liberdade para fazer o que precisa ser feito na sua pasta? A **secretária de saúde Mariana** respondeu que a saúde não é particularidade só do município de Estreito, mas de todo o Brasil e que passa por dificuldades. E que quando ela assumiu a Secretaria de Saúde, assumiu por ter um conhecimento técnico e a vivência lá dentro. E que explicou que na primeira reunião, quando assumiu, reuniu todos os funcionários que trabalhavam no Hospital que até então não estava interditado, porque ela estava assumindo esse desafio e sabia que em cima dela existia muita



**ESTADO DO MARANHÃO  
CÂMARA MUNICIPAL DE ESTREITO**

expectativa com respeito à melhoria da saúde do município e até brincou no momento que tinha medo da frustração. E que aconteceu do hospital ser interditado. Disse que sempre conversa com o prefeito Léo Cunha, juntamente com outras coordenações da Secretaria de Saúde, junto com a Sormane, que é a secretaria adjunta. E que estão alimentando o sistema, porque infelizmente se deparam muito com a burocracia no país e que acaba deixando-os engessados. Mas no que diz respeito a buscar convênios, a buscar recursos para o município, ela tem toda a liberdade, porque todos os meses participa das reuniões estaduais dos secretários municipais de saúde, já houve várias propostas deles aprovada em São Luís, por isso que ela falou que vem implantando e que irão colher porque a Mariana, Secretária de Saúde, é enfermeira e funcionária pública como técnica de enfermagem e que essa pessoa técnica está buscando e o prefeito está dando todas as condições. Disse que entendeu a pergunta do vereador no que diz respeito à liberdade de comprar, pagar e disse que tem certa limitação, porque na saúde, o investimento é insuficiente para todos os serviços que a população necessita ter, mas que estão buscando parcerias, convênios, buscando destravar algumas coisas que estavam travadas. E esse conhecimento técnico vem abrindo portas. E que dentro em breve irá poder falar das conquistas que estão pleiteando. O **vereador Joziel Maranata** mencionou que estão entrando no período de veraneio, muitas pessoas visiterão a cidade e a cidade fica muito movimentada e que sua preocupação é porque do jeito que está, acha que não há uma possibilidade de resolver a situação ou melhorar, porque é um prazo muito curto. E sua preocupação é se irão comportar toda essa questão do veraneio, com tanto fluxo de gente na cidade, perigos eminentes para todo lado com o sistema de saúde da forma que está hoje. A **secretária de saúde Mariana** respondeu que na semana passada teve contato com um assessor do Ministério da Saúde e que ele irá agendar a visita deles. Também mencionou que receberão a visita da Força Nacional do SUS no município, em média 14 pessoas estarão na cidade. Explicou que o Hospital municipal passou por uma reforma estrutural e a parte que não foi danificada, a estrutura foi reforçada e que terão condições de transferir da UPA toda a internação adulta, masculina e feminina, pediátricas, obstétricas e a cirúrgica, que irão reabrir a sala de parto porque tem a sala de parto, mas somente para parto normal e irão reabrir o centro cirúrgico. Informou que está aguardando a visita do Ministério, que a visita do Ministério acontecendo, no outro dia estarão no hospital lavando para retornarem. E disse que acredita que essa visita vai ser antes do final do mês de junho. Que até o mês de julho acredita que eles virão para que possam estar com essa estrutura funcionando, dessa forma a estrutura da UPA estará preparada para atender o período veraneio. A **vereadora Aylane Costa** disse que queria fazer várias outras perguntas, mas o requerimento está limitando, mencionou que as perguntas seriam sobre a ambulância da zona rural, sobre a van da



**ESTADO DO MARANHÃO  
CÂMARA MUNICIPAL DE ESTREITO**

hemodiálise e outras coisas. E que perguntou quanto foi gasto na reforma do Hospital? Qual foi a empresa contratada e qual foi a modalidade de contratação dessa empresa? A **secretária Mariana** respondeu que foi cerca de 150.000 a 200.000 se não lhe falha a memória, como era algo emergencial, foi feito por dispensa. E sobre a empresa disse que não sabia responder, mas poderia responder depois. Mas como era algo emergencial, foi cerca de 150.000 a 200.000, não passou disso, porque foi somente um reforço na estrutura do que ficou do Hospital. A **vereadora Aylane** perguntou se já havia sido feito o pagamento para a empresa. A **secretária** respondeu que não, porque ainda não entregaram o serviço. A **vereadora Aylane** perguntou como a secretária avalia a saúde no município. A **secretária Mariana** respondeu que não é irresponsável para dizer que a saúde está 100%. Disse que já tem 30 anos de serviço na cidade, que está na Secretaria de Saúde e o seu desejo é que estivesse em outro patamar, porque envolve seu nome e deve essa responsabilidade para a população de Estreito. Disse que não tem somente o cargo de livre nomeação e exoneração do prefeito, também tem um mandato eletivo e que a cidade de Estreito já a reconduziu 4 vezes para esta Casa. Fez o compromisso de trabalhar para mudar essa realidade. Será incansável na busca para melhoria da saúde. O **vereador Pedro Pacheco** disse que não era uma pergunta para a secretária porque o que ele percebia era um personagem folclórico, um personagem que às vezes maquia esse Poder através de uma boa oratória. E relatou que sempre que entra em contato, dificilmente tem um retorno. E que os vereadores que não foram aceitos a entrar no hospital, foi alguém que determinou para que eles não entrassem. E mencionou mensagem via SMS que não é respondida sobre uma pauta de TFD, sobre uma pauta de ajuda de custo, médicos. E questionou quando se fala de respeito. Relatou que seu irmão morreu no Hospital, que ele teve um episódio vivido no Hospital, ele, um vereador, parceiro, amigo, que ligou para a secretária pedindo para mandar outro médico porque estava superlotado e ela respondeu: "Me respeita, que eu não sou tua moleca ". E questionou ela falar de humanidade. E perguntou: que personagem é esse? Disse que seu irmão estava à mingua, sua mãe e suas irmãs chorando. E questionou: humanidade? Disse que não entraria na pauta do requerimento, mas não tinha como, enquanto vereador deixar passar. Disse que perdeu seu irmão e que ele é a prova desse personagem, que diz que vai melhorar. E que isso é um tapa na sua cara. Falou que existe uma coisa que é isso e existe uma coisa que se fala e que se deslumbra, que se maquia. Disse para os profissionais da saúde na galeria, que são capacitados, mas tem muita gente calada, o servidor da saúde fica com medo. Disse que perdeu seu irmão há 2 meses e não dava para escutar isso aqui, nada contra o Hospital, nada contra os colegas, mas que não dava porque senão vão sair com a imagem de que está tudo bem. Pediu desculpas às pessoas que os ouvem, mas que perdeu seu irmão há 2 meses e



**ESTADO DO MARANHÃO  
CÂMARA MUNICIPAL DE ESTREITO**

ele ligou para a secretária que ele votou 3, 4 vezes. E um amigo, parceiro dela e da família dela. E questionou: humanidade? Vai colher frutos? Que frutos? E perguntou se ele era fruto disso, se sua família era fruto disso. Mencionou que a Ana Cláudia faz tratamento de câncer e ninguém responde, ninguém dá uma satisfação. Sobre o TFD, disse que o vereador ajuda, porque não tem um TFD, as pessoas não têm condição de ir para São Luís. E perguntou se humanidade era a palavra. Cargo técnico? Colher frutos? Que frutos? São tantas palavras bonitas. Pediu desculpas para os vereadores, mas se ele não falasse isso, dariam os parabéns para ela. E questionou: "E eu? E minha mãe?" Que sofre até hoje, todo dia. Disse que seu irmão faleceu e poderia acontecer de qualquer jeito. Disse que seu irmão foi um cara muito bom. E o que ele estava questionando é sobre: humanamente? Colher frutos? E que ele não queria nem resposta. Era um desabafo, porque não foi somente com ele, mas com muitas pessoas que estão passando por esse momento delicado. E disse que existem momentos na vida que precisa se posicionar. E achou que esse momento era importante para ele se posicionar com relação a essas pautas que aconteceram não somente com seu irmão, mas com grande parte da cidade de Estreito. A **secretária Mariana** respondeu que conhece a sua pessoa e sabe os princípios com que seus pais a criaram e que debatem na sociedade um tema muito relevante, que é a violência contra a mulher. E relatou que quando o colega vereador ligou para ela, sabia que ele estava sofrendo, que seu irmão estava com problema de saúde, porque também era seu parceiro. Mas em momento nenhum ela recebeu um telefonema perguntando ou lhe pedindo nada. Recebeu um telefonema aos berros, aos gritos, ordenando. E que antes desse telefonema ela já tinha sido comunicada pelo pessoal que estava no atendimento na UPA e todos os colegas foram para o atendimento não porque era pessoa fulana ou beltrana, mas porque era uma pessoa conhecida e todo mundo gostava dele. Disse que recebeu o telefonema, mas que foi gritando com ela. E explicou que as mulheres, se aceitarem o primeiro grito, estarão dando espaço para um empurrão, para um murro. E disse que acha que não é todo o sofrimento que vai justificar alguém gritar com outra pessoa. E que no lugar de secretária, no lugar de funcionária pública, sempre tratou e respirou quando as pessoas chegam alteradas com ela no sentido de se acalmar para que ela possa atender, porque naquele momento a pessoa vem com medo, vem nervosa, vem com a incerteza do atendimento. E cabe aos profissionais da saúde ter a mediação do controle para atenderem bem às pessoas. E que naquele momento estava ligando um colega que estava frustrado com algumas questões que ela não havia atendido e naquele momento ele achou que poderia gritar com ela. Achou que naquele momento ele poderia berrar com ela no telefone. Disse que tentou acalmar, perguntou o que estava acontecendo? E que no dia do telefonema, tinha 3 pessoas com ela e o telefone estava no viva-voz. Pediu desculpa ao nobre



**ESTADO DO MARANHÃO  
CÂMARA MUNICIPAL DE ESTREITO**

colega vereador que ligou daquela forma alterado, porque naquele momento ela tinha que entender o sofrimento que ele estava passando, mas isso não lhe dava o direito de ser agressivo com ela no telefone. Disse que fugiu um pouco do assunto, porque há vários dias isso vem a martelando. E disse que irá atender qualquer um dos nobres colegas vereadores e que ninguém vai colocar nela, preço, porque ela tem valor, porque está sentada naquela cadeira e tem certeza de tudo que ela está falando, quem a conhece sabe da dedicação que ela tem. E que várias pessoas criadas com ela estão se distanciando de tudo aquilo que ela lutou durante o tempo que ela estava como vereadora para a saúde. Porque ela mudou para a Secretaria, estão querendo colocá-la em uma situação de vilã. E afirmou que irá continuar persistindo porque tem certeza da sua capacidade de estar à frente da Secretaria de Saúde. O vereador Rhayan Rodrigues falou que são dias difíceis na saúde de Estreito e ela como técnica diante de toda essa atrocidade, se tudo der errado, como ela bem enfatizou, que é técnica, no mínimo será conivente com o erro da gestão. Disse que ela se equivocou sobre a forma como se expressou na hora da colocação sobre a sua convocação, que teve uma manobra. Explicou que não houve uma manobra, talvez tenha havido erros por parte deles, vereadores, por parte dessa Casa. E que manobra foi o que foi feito pela gestão, de puxar ela para a Secretaria e colocar um vereador suplente, isso é uma manobra política. Falou que o Hospital de Estreito foi reformado ano passado e que essa Casa autorizou o empréstimo de 55.000.000,00 (cinquenta e cinco milhões de reais) e que foi defendido por vereadores reeleitos que seria para melhorar a saúde do município, comprar ambulâncias novas, estrutura para o Hospital e nada disso foi feito, que a ambulância que atende hoje o município é a ambulância que ele conseguiu através do senador Everton Rocha. E que sabem que o bloco cirúrgico tinha totais condições de continuar fazendo cirurgias. E mencionou que na Ata foi citado que ele estava para secar as canelas levando gente para Porto Franco e afirmou que está e que ontem estava lá novamente. Relatou que tem um primo do vereador Diney que está sendo atendido lá, internado há 26 dias, porque em Estreito não tinha estrutura para atender e dar uma medicação de antibiótico para tratar uma inflamação na perna dele. E que o vereador Diney esteve em Porto Franco e viu a estrutura, a questão de medicação. E disse que em Porto Franco já é de alta e média complexidade. Relatou que semana passada, teve que levar duas gestantes para ter seus filhos em Porto Franco. E que uma foi várias vezes na UPA e foi despachada, foi para casa, já estava dilatando e o procurou desesperada. E que a levou no seu carro particular. Disse que sabe que a secretaria tem as melhores intenções, mas como ela bem enfatizou ser técnica na área, sabe que há recursos, que Estreito tem recebido muitos recursos nos últimos 4 anos, foram mais de 600.000.000,00. E que esse ano tem algumas emendas bloqueadas. Mas é uma gestão que não é início de gestão, é continuidade de



**ESTADO DO MARANHÃO**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE ESTREITO**

gestão. E que ela conhece muito bem, porque é da base do prefeito Léo Cunha, conhece as necessidades. Mencionou que está fazendo 2 anos que a UBS do Alto Bonito está fechada e que atende os 2 maiores bairros da cidade de Estreito, o bairro Alto Bonito e o bairro Ferrovia. E que mudaram para a Valec e que ele e os vereadores Diney e Reginalva visitaram e constataram a falta de estrutura, a precariedade e a falta de remédios. Disse que as UBS da zona rural de Estreito estão caindo aos pedaços. Ambulância da zona rural não está atendendo. O transporte que leva os médicos para atender na zona rural está faltando o pneu, passam semanas parados, sem atendimento, porque não tem estrutura, não tem um carro digno. E os carros sem ar-condicionado com uma cidade que entra tanto dinheiro como Estreito, questionou se o prefeito não pode fazer um investimento na saúde. Que há dinheiro sobrando para tudo, mas não tem para a saúde. E mencionou que, se não estão recebendo recurso federal, têm os recursos municipais e podem ser aplicados na saúde. E disse que, manobra foi o que o prefeito Léo Cunha fez, colocando o Corpo de Bombeiros e a Defesa Civil do município para barrar as atividades do Hospital, porque o bloco cirúrgico foi reformado pela antiga gestão e sabem que ele está em perfeito estado. Que isso é uma manobra política para economizar recursos da saúde e hoje o povo de Estreito sofre. E mencionou o caso do vereador Pedro Pacheco, enquanto vereador da base, companheiro da gestão teve dificuldade e questionou: e as pessoas comuns, as pessoas mais vulneráveis. E todos os vereadores recebem gritos de socorro por saúde, que está faltando o básico. Relatou a situação de uma mãe de criança especial, que foi até a UPA e não tinha Benzetacil e encontrou na UBS em frente à escola João Castelo. E disse que sabe que a secretaria tem vontade, mas falta a responsabilidade por parte da gestão. E reiterou que, se der errado, no mínimo, ela será conivente com o erro. A **secretária Mariana** respondeu que a sala de parto e o centro cirúrgico não foram atingidos quando o Hospital foi interditado e que o primeiro pensamento quando houve a primeira vistoria dos Bombeiros e da Defesa Civil era para ser apenas o pronto-socorro o interditado, mas como toda rachadura desceu ao bloco da internação, foi surpreendida às 8 horas da noite porque o Corpo de Bombeiros estava no Hospital e a notificou que, em 24 horas deviam retirar toda a estrutura de dentro do prédio, inclusive a do centro cirúrgico e sala de parto. E fizeram-na assinar um documento que se colocassem alguma estrutura funcionando, haveria a pena de ser multada por isso foi retirado a sala de parto e o bloco cirúrgico. E que eles estão em perfeito estado, inclusive como estão mexendo na reestruturação da estrutura danificada, citou que a dona de Edneusa, junto com a sua equipe, vai uma vez por semana, fazer a esterilização de material, a limpeza do bloco, para que na hora que estiverem aptos a retornar depois dos laudos da Defesa Civil e do Corpo de Bombeiros liberando funcionar a parte da internação, do bloco e a parte da sala de parto para



**ESTADO DO MARANHÃO**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE ESTREITO**

estarem prontos a retornar. O **vereador Rhayan Rodrigues** disse que o ambulatório também está em perfeito estado. E se existe esse documento, perguntou porque há funcionários da saúde trabalhando lá dentro? Porque foram lá e tem uma equipe com umas 5 a 6 pessoas que trabalham todos os dias, então se existe essa proibição, acha que não era para ter ninguém. E em relação ao almoxarifado, que se há uma pessoa específica, não justifica a questão de horário, os vereadores irão lá e não ter uma pessoa responsável, porque tem um funcionário que é para estar naquela localidade exercendo sua função. A **secretária Mariana** respondeu que a almoxarife abastece a UPA e é ela que vai para o abastecimento da estrutura do Hospital, coloca no carro para fazer a entrega. O **Vereador Rhayan** perguntou se no prédio da UPA não tem uma pessoa que possa receber. A **secretária** respondeu que quem recebe é o farmacêutico que fica de plantão e o técnico. O **vereador Rhayan** disse que não tem necessidade de ela ir. E reiterou que existe esse documento, mas está sendo utilizado o ambulatório onde eram feitos os atendimentos com os especialistas. E não tem o porquê de suspender toda a especialidade do município. Relatou que, esses dias, para socorrer uma pessoa da zona rural teve que recorrer ao município de Feira Nova do Maranhão, que tem menos de 10.000 habitantes. E disse que esse é o reflexo da saúde de Estreito, é a maquiagem que a gestão tenta fazer, esse é o circo, é a manobra que está sendo feita para economizar os recursos do município e deixar o povo sofrendo, isso é ser malvado. Acha que até os amigos que fazem parte da gestão têm identificado tantos filhos de Estreito, tantos amigos, sofrendo por falta de saúde. O **vereador Analdiney Noleto** disse que a cidade de Estreito passa por um dos momentos mais críticos da história da saúde pública, que o povo está sofrendo e aquelas famílias mais humildes estão sofrendo ainda mais. Quem precisa de um exame de sangue da saúde pública de Estreito está sofrendo. O pessoal do TFD que procura os vereadores. E disse que a quantidade de pessoas que ele tem encaminhado para o Ministério Público e a Defensoria Pública para judicializar contra o município nunca aconteceu na história da cidade de Estreito. Quando abre os grupos de WhatsApp há dezenas de rifas ao mesmo tempo, o povo pedindo ajuda. Falou que a gestão precisa tomar as providências, ainda mais pelo fato de estar economizando com a não contratação dos médicos especialistas. Hoje o município não tem cardiologista, não tem ortopedista, não tem neurologista e esse recurso dava para regularizar a questão do TFD. Pediu que a secretaria de saúde e a Prefeitura se organizem e planejem para resolver essa questão dos TFDs. Mencionou o pessoal da hemodiálise, o transporte totalmente inadequado, agravando o quadro daquelas pessoas. Cobrou organização para resolver e dar um transporte de qualidade. Mencionou a questão da ambulância da zona rural, que está na oficina do Nilson há mais de 90 dias por falta de uma bateria. Pediu que a secretaria aione o pessoal do transporte para resolver.



**ESTADO DO MARANHÃO**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE ESTREITO**

As famílias que moram na zona rural voltaram a pagar 500, 600, 700 de transporte, alugando D20 para trazer seus familiares que necessitam da saúde. E falou para lutar para ter ambulância nova, colocar uma ambulância nova no Luís Rocha. Citou a ambulância do Brejo da Ilha, que o pessoal reclama que na campanha colocaram e logo após a campanha retiraram a ambulância do assentamento. Disse que a questão de medicamento está um caos. Relatou que recebeu uma ligação de uma pessoa chorando, pedindo socorro e que orientou a pessoa e ela foi à UBS próximo ao João Castelo e não tinha remédio para pressão e diabetes. Ela foi para o Jorge Andrade e estavam faltando os mesmos medicamentos. Foi para o Planalto e estavam faltando os mesmos medicamentos. Foi em 5 UBS na cidade e não achou remédio de pressão e de glicemias. Enfatizou que é falta de organização, porque o recurso tem. E que estão economizando muito com a não contratação dos médicos especialistas. E falou que a UPA necessita de pelo menos 2 médicos. Parabenizou os vereadores por essa iniciativa e enfatizou que o papel deles é cobrar, fiscalizar, porque o povo cobra dos vereadores. Cobrou organização. Disse que a equipe da saúde são pessoas capazes, a maioria filhos de Estreito e dão o seu melhor. Mas tem a consciência que não depende deles, depende da gestão. A **vereadora Reginalva** mencionou a fala da secretaria quando ela disse que poderia ter falado da primeira vez que veio à Câmara. E explicou que, no dia em que ela veio, eles ainda estavam votando o requerimento. E a sociedade pode pensar que a eles estão em uma brincadeira. E optou-se por respeitar o Regimento Interno, foi a razão pela qual não foi concedida a fala para a secretaria. E ela poderia também ter falado como cidadã, porém, esta Casa também tem regras para isso, a lei da tribuna livre, mas que para usar a tribuna precisava se inscrever 24 horas antes. Mencionou que o Hospital passou por uma reforma em 2023 e depois da queda, houve uma visita técnica e um parecer com recomendações para que não houvesse presença de pessoas. E disse que no mês de abril entrou com um requerimento solicitando da secretaria que encaminhasse para essa Casa esses pareceres. E se tivesse recebido, provavelmente os vereadores estariam com o parecer e não haveria a necessidade de terem ido ao Hospital. E disse que aguarda até hoje esse parecer, porque quer muito entender qual foi o motivo da queda logo quase que imediata a uma reforma do tamanho houve. Continua aguardando esses laudos emitidos pela equipe e todas as recomendações. E falou que o povo de Estreito acredita nela, inclusive ela, quando a apoiou e votou, foi acreditando. E que vê a situação da saúde hoje como uma situação tão melindrosa que é capaz de rasgar o currículo de qualquer pessoa. E disse para a secretaria que, se ela notar que o dela está se arranhando, que volte para esta Casa. Que o poder dela como vereadora é infinitamente maior do que como secretária. A **secretária** respondeu que não sabe o que houve, mas que esse requerimento não chegou às suas mãos solicitando esses documentos. O



ESTADO DO MARANHÃO  
CÂMARA MUNICIPAL DE ESTREITO

**presidente em exercício Luiz Netto** disse que ele e os vereadores, Batista, Joziel e Aylane enviaram um ofício para a Secretaria de Saúde a respeito da van da hemodiálise e até hoje não receberam resposta. A **secretária Mariana** respondeu que a doutora Moara irá enviar. O **presidente em exercício** fez a pergunta de um eleitor sobre a adjunta da secretaria que no decorrer de 5 meses, recebeu quase 20.000 em diárias. Perguntou se essas viagens estão realmente trazendo recursos para o Hospital de Estreito. A **secretária de Saúde Mariana** respondeu que todas as viagens podem ser conferidas na Controladoria do município, que todas as viagens estão pautadas em agendas na cidade de São Luís. E que elas têm buscado recursos para a saúde. O recurso é oriundo também do município, mas precisam colocar todos os programas que tiverem acesso e que podem trazer para a cidade para funcionar e isso vai acontecer. Para isso acontecer, precisam participar e partir do mês de julho, começam a diminuir as viagens a São Luís, que serão somente uma vez por mês. E que a ausência do município nessas reuniões em São Luís traz prejuízo, por isso as viagens a São Luís são necessárias. E que não é somente a adjunta que viaja à cidade de São Luís, ela também vai porque há momentos que precisa do técnico e há momentos que precisa da secretaria porque quem tem o voto é a secretária de saúde. O **vereador Joacy Bezerra** perguntou se a secretaria já tem um cronograma de quantas especialidades irão funcionar a partir do mês de julho no retorno do Hospital. Se terá cardiologista, pediatra. E perguntou sobre a fisioterapia, se voltará a funcionar no Hospital porque conhece pessoas que estão pagando fisioterapia porque não estão tendo esse atendimento. A **secretária** respondeu que o ambulatório do município de Estreito funcionava sem receber recursos e estão pleiteando nessas idas a São Luís essa abertura para os profissionais retornarem a atender. Quanto à pediatria, disse que ela nunca deixou de ser atendida, porque tem o pediatra na equipe eMulti e ele atende nas unidades básicas de saúde, seguindo um cronograma. Mas irão trazer algumas especialidades que deixaram de ser atendidas como ortopedista, ginecologista, cardiologista e pediatra para o Hospital. E sobre a fisioterapia, respondeu que estava aguardando porque havia 2 aprovados para assumir o concurso. E foi informada que eles não tiveram interesse de assumir o concurso. E quando retornar à estrutura irão buscar aumentar o número de fisioterapeutas para que a lista de espera possa diminuir. O **vereador Rhayan Rodrigues** perguntou quem era o pai da adjunta da secretaria. A **secretária** responde que era algo pessoal. O **vereador Rhayan** perguntou se a adjunta era de Estreito. A **secretária** respondeu que ela é de Imperatriz. O **Vereador Rhayan** falou que era porque chegou uma informação e ele queria confirmar porque, se for quem ele está pensando, ele é um artista. A **Secretária Mariana** agradeceu à Câmara e disse que às vezes cria uma expectativa e tem um sonho. E que há muito tempo vinha evitando assumir a Secretaria de Saúde do município.



**ESTADO DO MARANHÃO  
CÂMARA MUNICIPAL DE ESTREITO**

de Estreito. Explicou que não é uma Secretaria fácil, lidam com o mais frágil das pessoas, que é a ausência da saúde. E que não discorda de nenhuma colocação dos colegas vereadores no que diz respeito a expectativa que as pessoas têm em relação à melhoria da saúde da cidade. E disse que se ela nunca ludibriou a sociedade enquanto vereadora, não vai ser a Secretaria de Saúde que vai fazê-la subir no salto do orgulho e da arrogância e dizer que está tudo bem, que vai dar conta. Afirmou seu compromisso com a sociedade de Estreito de lutar e de buscar por dias melhores para a saúde da cidade. Não é uma tarefa fácil, elas não têm hora para sair da Secretaria porque as consomem. E explicou que demora responder às mensagens porque, quando as pessoas entram na instituição e buscam falar com ela, quer olhar no olho daquela pessoa, entender o problema dela, por mais que ela não consiga resolver o seu problema na sua totalidade. Mas quer olhar para o problema daquela pessoa e ela saber que não está sozinha. E que nunca deu o calado como resposta e nunca deixou de atender ninguém na Secretaria de Saúde. E quando as pessoas ligam, nem sempre atende, porque é muita mensagem. É muito grupo que participa e às vezes acaba passando desapercebido algumas mensagens. Disse que tem uma equipe maravilhosa e estão buscando mudar essa realidade. Não é irresponsável de dizer que está tudo bem, mas acredita e vai buscar para ficar tudo bem. Nunca vai existir a excelência na saúde no SUS do Brasil, não é particularidade do município de Estreito, nunca haverá a total excelência. O SUS é muito lindo no papel, a realidade é um pouco diferente. Explicou que existem algumas limitações, mas não deixou de atender ninguém. Informou que a van da hemodiálise foi arrumada desde a semana passada. Agradeceu à Casa por chamá-la, se colocou à disposição. E disse que assumiu esse compromisso tentando fazer o melhor. E se está frustrando alguns colegas e a população, pediu perdão e vai tentar se corrigir, tentar buscar ser melhor. Afirmou que será incansável em buscar e que não é somente ela, porque a Secretaria de Saúde não é somente a Mariana Leite, é toda uma estrutura, buscando todos os dias, qualidade de serviço. O **presidente em exercício Luiz Netto** agradeceu a disponibilidade da secretaria de vir à Casa e convidou a população para a audiência pública amanhã às 8:00 para tratar da LDO 2026, que é de extrema importância, principalmente para a saúde. Pediu que a equipe da saúde responda às suas solicitações. Que estejam sempre presentes para acompanhá-los nos órgãos, porque os vereadores, quando vão até eles, não vão com o intuito de prejudicar, mas de buscar esclarecimentos para os eleitores. A seguir, passou a palavra aos vereadores para fazerem suas considerações finais. A **vereadora Reginalva** pediu para os servidores e aos que precisam da saúde que digam para essa Casa as mazelas. Mencionou a fala do vereador Rhayan sobre uma mãe que foi a todos os postos de saúde procurar Benzetacil e não encontrou e encontrou no posto próximo à Escola João Castelo – que ela fala no final do texto diz



**ESTADO DO MARANHÃO  
CÂMARA MUNICIPAL DE ESTREITO**

que, ao encontrar Benzetacil no posto não havia seringa e ela teve que comprar. E enfatizou que o desejo desta Casa é que a saúde do município funcione. Estão gastando do bolso para comprar remédio e para todo lado que se vira, tem alguém solicitando o remédio de uso frequente, o carro que carrega a criança que faz tratamento com multiprofissional em Imperatriz. E precisam ter esse cuidado. E disse que pedir desculpas para a sociedade não vai resolver a situação. Na sequência, foi aberto o **GRANDE EXPEDIENTE**: O Sr. presidente em exercício, Luiz Netto passou a palavra aos senhores vereadores (as): nenhum vereador usou a palavra. O presidente em exercício disse que a saúde do município não é boa e solicitou que melhore cada dia. Em relação à van da hemodiálise, que os vereadores tanto cobraram, disse que é uma vitória. Mas que somente a van da hemodiálise não vai resolver o problema, existem várias demandas. Solicitou que agilizem a saúde do município, porque a população pede socorro. E não havendo mais nada a ser deliberado, a Sessão Ordinária foi encerrada. Servidora Adriana Dantas Leal — lavrei a presente Ata, que, após lida e aprovada, será assinada pela Mesa Diretora.

**HELISMAR MOREIRA DE FREITAS**  
Presidente

**LUIZ PEREIRA DE ARAÚJO NETTO**  
Vice-presidente

**JOZIEL SÁ DE SOUSA**  
Primeiro-secretário